

# FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA E A IDENTIDADE DOCENTE <sup>1</sup>

Edinaldo Medeiros Carmo  
CSE

Eixo 2 - Didática, Formação e Profissão Docente.

A formação de professores é uma problemática que vem acompanhando a história educacional brasileira, mas particularmente nas últimas décadas, ganhou relevante espaço no cenário de discussão sobre a formação profissional. Certamente as Diretrizes Curriculares para os cursos de graduação trouxeram mais visibilidade ao debate sobre a formação de professores no Brasil, recolocando antigas questões e introduzindo novos desafios para os estudiosos desta área. Há de se destacar, que a discussão dos documentos curriculares oficiais produzidos vem sendo fomentada pela emergência de referenciais teóricos que tratam de questões sobre os saberes docentes (TARDIF, 2002), da autonomia do professor (CONTRERAS, 2002), dos conhecimentos do professor (SHULMAN, 1986), do professor reflexivo (SCHÖN, 1992; ZEICHNER, 1993), do professor como intelectual crítico (GIROUX, 1997), dentre outros. Sem dúvida, todo esse debate que se circunscreve à formação docente traz significativas contribuições para problematizar as práticas formativas, quer compreendendo-as nos espaços de salas de aula na educação básica, quer nos espaços onde ocorre a formação inicial dos docentes.

Revisitando a literatura que aborda as experiências de formação de professores no Brasil, percebemos que somente após os anos 1980 o debate sobre formação de professores, de certa forma, caminhou da esfera da racionalidade técnica – pelo menos de uma crítica aos seus pressupostos – para a esfera da racionalidade prática, reconhecendo que o fazer docente é marcado por conhecimentos que são produzidos na própria prática profissional (a este respeito ver AYRES *et al.* 2008; AYRES, 2005; FERREIRA; VILELA; SELLES, 2003, entre outros). Esta perspectiva enfatiza o aprendizado no espaço de atuação profissional, uma vez que os conhecimentos que embasam o ‘ser professor’ não advêm única e exclusivamente da formação inicial, ou meramente se reduzem a uma aplicação de conhecimentos acadêmicos. O fazer docente cotidiano impõe inúmeras situações e desafios, o que exige do professor mobilizar um conjunto de saberes de natureza diversificada para as situações específicas do contexto escolar.

Para delimitar o foco de investigação partimos da compreensão de que a problemática de formação de professores – no caso específico desta pesquisa, professores de Ciências e

---

<sup>1</sup> Projeto de Doutorado sob orientação da professora Dra. Sandra Lúcia Escovedo Selles.

Biologia – não pode ser examinada sem considerar os vínculos entre os saberes necessários ao exercício da docência e os objetos de ensino de que se ocupam os professores no seu trabalho cotidiano. Nesse sentido, buscamos dialogar tanto com Shulman (1986), quando este autor apresenta três categorias de conhecimentos que formam a base de conhecimentos do professor – *de conteúdo, pedagógico do conteúdo e curricular* – quanto com a tipologia proposta por Tardif (2002) na qual qualifica os saberes docentes em *saberes da formação profissional (das ciências educacionais e da ideologia pedagógica), saberes disciplinares, saberes curriculares e saberes experienciais*.

A partir das idéias dos referidos autores, reconhecemos que, na vivência profissional, os diferentes saberes são articulados, atribuindo à prática docente uma característica singular de “reorquestrar” (ANDRADE, 2006) os diversos saberes, buscando agregar novos sentidos para os processos cotidianos de ensino e de vivência no contexto escolar. Considerando que esta reorquestração de saberes se dá em diferentes momentos da atuação docente, nos propomos analisar os sentidos atribuídos por professores de Ciências e Biologia, tanto na formação inicial quanto em suas práticas cotidianas, ao espaço escolar e ao processo de formação da identidade docente. Para este trabalho, buscamos também nos referenciar em estudos sócio-históricos do campo do currículo (GOODSON, 1999), ao reconhecer o currículo com artefato histórico e social. Assim, buscaremos um diálogo com estes estudos a fim de compreender como se dão as relações entre a emergência dos saberes docentes no processo de formação da identidade dos professores.

Diante do exposto e tomando como aporte teórico os referenciais aqui apontados, situamos o objeto de nossa investigação na formação – inicial e nas práticas cotidianas – dos professores de Ciências e Biologia. Tomando como contexto investigativo os processos formativos que se dão na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, *campus* Vitória da Conquista, instituição a qual estamos vinculados, perguntamos: Como os saberes docentes, mobilizados na formação inicial e nas práticas cotidianas, influenciam a percepção e a compreensão dos professores sobre o espaço escolar e a constituição de sua identidade profissional? Como se dá a construção da identidade do professor de Ciências e Biologia nos territórios de formação (instituições) e no espaço escolar compartilhado por outras identidades docentes e discentes?

Estas questões desdobram-se em outras, visando o desenvolvimento da pesquisa: a) Como os futuros professores vêem a contribuição da escola e as singularidades deste espaço para a sua formação profissional? b) Em que medida os professores em exercício percebem a escola como um espaço formativo e produtor de saberes docente? c) Como os professores, na

formação inicial e nas práticas cotidianas, percebem a constituição de sua identidade profissional? d) Como compreender a construção dessa identidade no âmbito do curso de licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, *campus* Vitória da Conquista?

A partir da problematização acima explicitada queremos pontuar alguns aspectos que evidenciam a justificativa e a relevância do objeto que ora nos propomos investigar. Entre eles estão: a necessidade de superação das dicotomias percebidas no processo de formação do professor de Ciências e Biologia, na qual a importância dada aos conhecimentos das áreas específicas, quase sempre sufoca os conhecimentos didático-pedagógicos essenciais para a formação docente; a identidade anfíbia (biólogo e professor) que algumas vezes condiciona a percepção do processo de formação docente, na sua etapa inicial, em que os alunos estão inseridos e o papel da escola e dos saberes que ali são elaborados para a formação e identidade deste profissional; e, ainda, a ausência de integração entre teoria e prática e, também, entre os espaços de formação inicial e a escola, presentes na estrutura curricular dos cursos de formação.

**Palavras-chave:** Formação de professores. Identidade docente. Saberes docente.

## REFERÊNCIAS

- ANDRADE, E. P. **Um trem rumo às estrelas:** a oficina de formação docente para o ensino de história (o curso de história da FAFIC). 282f. Tese (Doutorado em Educação) Faculdade de Educação, Universidade Federal Fluminense, 2006.
- AYRES, A. C. M. *et al.* Disciplina escolar Ciências e Formação de professores: aproximações sócio-históricas nas licenciaturas de curta duração. In: **Anais do XIV ENDIPE – ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO**, Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008. v. 1. p. 1-20.
- AYRES, A. C. M. As tensões entre a licenciatura e o bacharelado: a formação dos professores de biologia como território contestado. In: MARANDINO, M. *et al.* **Ensino de Biologia: conhecimentos e valores em disputa**. Niterói, RJ: Eduff, 2005.
- CONTRERAS, J. **A autonomia de professores**. São Paulo: Cortez, 2002.
- FERREIRA, M. S.; VILELA, M. L.; SELLES, S. E. Formação docente em Ciências Biológicas: estabelecendo relações entre Prática de Ensino e o contexto escolar. In: SELLES, S. E; FERREIRA, M. S. (orgs.). **Formação docente em Ciências: memórias e práticas**. Niterói, RJ: Eduff, 2003.
- GIROUX, H. **Os professores como intelectuais:** rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- GOODSON, I. F. **Currículo:** teoria e história. 3. ed. Petrópolis: RJ: Vozes, 1999.
- SCHÖN, D. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, A. (coord.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Don Quixote, 1992.
- SHULMAN, L. Those who understand: the knowledge growths in teaching. **Educational Reseacher**, p. 4-14, fev. 1986.
- TARDIF, M. **Saberes docentes e formação de profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

ZEICHNER, K. M. **A formação reflexiva de professores: idéias e práticas.** Lisboa: EDUCA, 1993.